

POLICY BRIEF **2017**

*JOVENS NEEF:
MUDANÇAS E
CONTINUIDADES
NO PÓS-CRISE*

Tatiana Ferreira
Lia Pappámikail
Maria Manuel Vieira



1

INTRODUÇÃO

Jovens NEEF – jovens que não se encontram nem inseridos no mercado de trabalho nem no sistema de ensino formal. NEEF provém do acrónimo em inglês NEET ("Not currently engaged in Employment, Education or Training"). A União Europeia, no contexto das suas políticas para a juventude, considera apenas os jovens dos 15 aos 24 anos. Contudo, no quadro do prolongamento da condição juvenil, e de transições para a vida adulta mais tardias, a aplicação da categoria tem vindo a alargar-se a outros grupos etários mais avançados.

Em publicação anterior, foi apresentada uma cartografia dos jovens NEEF em Portugal e na Europa (Rowland, Ferreira, Vieira e Pappámikail 2014). Utilizando dados relativos a 2013, essa cartografia identificava os efeitos particularmente dramáticos que a crise económica estava então a provocar entre os jovens portugueses.

O estudo que ora se publica pretende atualizar o retrato dos jovens NEEF, em Portugal e à escala europeia. Mais especificamente, e no atual contexto de aparente recuperação económica a que alguns apelidam de "pós-crise", esta publicação tem como propósito apurar continuidades e mudanças entretanto evidenciadas - tanto mais que desde então tem vindo a ser implementado um conjunto de medidas e políticas europeias com o intuito de atenuar os efeitos da crise económica, em particular junto dos jovens NEEF. O arco temporal retido contempla o período de 2009 a 2016, por condensar a emergência da crise, os anos mais críticos da crise, pautados pela implementação do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal, e os dois últimos anos, de aparente reversão da situação de crise.

2

UNIDADE E DIVERSIDADE DE UMA CATEGORIA ESTATÍSTICA

Nas últimas décadas, a transição para o mercado de trabalho deixou de se traduzir numa sequência linear de etapas entre escola e trabalho: tornou-se mais complexa e prolongada, não raras vezes intermitente e reversível. Este fenómeno tem dado visibilidade a uma série de constrangimentos que afetam o desenvolvimento das trajetórias dos jovens, dos quais se destaca o desemprego, que atinge proporções consistentemente elevadas em muitos países europeus.

Esta situação agravou-se em particular na última década, em consequência das profundas alterações a nível político-económico que tiveram um forte impacto nos padrões e nas dinâmicas do mercado de trabalho na Europa, sobretudo a partir de 2011, quando os efeitos da crise económica iniciada em 2008 se começaram a sentir de forma mais acentuada.

A participação dos jovens no mercado de trabalho é normalmente aferida a partir de indicadores como as taxas de emprego e de desemprego. Contudo, a recente complexidade de que se revestem as situações de precariedade laboral vividas pelos jovens, com entradas e saídas frequentes do mercado de trabalho, torna as categorias e indicadores convencionais ligados ao mercado de trabalho – nomeadamente, os do emprego/desemprego - limitativos na captação da pluralidade de dinâmicas associadas às trajetórias juvenis.

Nos finais da década de 1990 surge assim um novo indicador mais abrangente para caracterizar **jovens que não se encontram a trabalhar nem a estudar, estagiar ou a frequentar qualquer tipo de formação** - jovens NEEF - acrónimo de “nem em emprego, nem em educação ou formação”. NEEF define-se, portanto, como “o conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores)” (Torres 2013: 42; Torres e Lima 2014: 35).

Este conceito, na sua génese um constructo estatístico, abarca uma pluralidade complexa de situações, evidenciando de forma mais eficaz a natureza multidimensional dos problemas que os jovens NEEF enfrentam, por contraste com os conceitos mais restritos de jovem desempregado ou inativo (Eurofound 2012; Furlong 2006; Rowland, Ferreira, Vieira e Pappámikail, 2014).

Em 2010 o *Employment Committee* estandardizou o indicador NEEF para medir a proporção de população jovem que se encontrava fora do mercado de trabalho e do sistema educativo e formativo, tendo sido adotado pelo *Eurostat* através do qual é divulgado anualmente para todos os Estados-Membros, com base no *EU Labour*

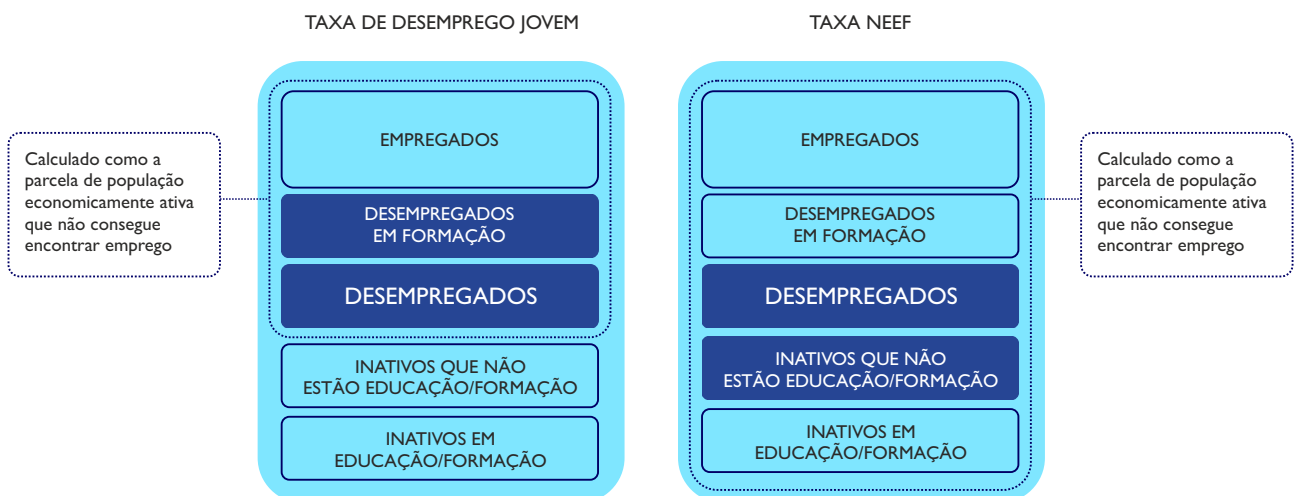
Force Survey (em Portugal, no *Inquérito ao Emprego* a cargo do INE). O grupo etário de referência é dos 15 aos 24 anos, mas o indicador NEEF tem vindo a ser igualmente disponibilizado para grupos etários mais alargados, dos 15 aos 29 anos e dos 15 aos 34 anos, e respetivos subgrupos (15-19; 20-24; 25-29; 30-34).

A taxa de NEEF é calculada através da relação entre a população de jovens de um dado grupo etário que não estão nem empregados, nem em educação, nem em formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário de referência. O quadro seguinte resume as principais diferenças entre a taxa de desemprego e a taxa de NEEF (Figura 1).

Em termos estatísticos é relativamente simples calcular a taxa de NEEF entre a população jovem; contudo, **os jovens NEEF estão longe de ser um grupo homogéneo, coexistindo dentro desta categoria uma pluralidade de situações** com características (e necessidades) distintas.

Desde logo, sabe-se que existe um conjunto de fatores sociais e económicos que potenciam a probabilidade de um jovem se tornar NEEF: ser portador de algum tipo de deficiência; ter progenitores com historial de desemprego, com baixo nível de escolaridade ou de origem migrante; possuir baixos níveis de escolaridade; pertencer a agregados familiares com baixos rendimentos, etc. (Eurofound 2012).

FIGURA 1 DIFERENÇAS ENTRE TAXA DE DESEMPREGO E TAXA NEEF

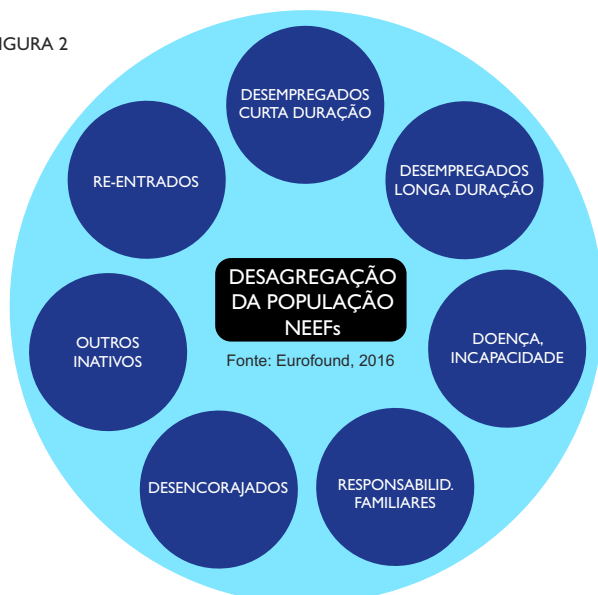


Fonte: Eurofound, 2016

No entanto, apesar deste conjunto de fatores como a educação, o rendimento e a origem familiar, o estatuto migratório, a situação de saúde, etc, serem importantes na explicação de certos padrões de vulnerabilidade, cada um destes subgrupos é composto *também* por jovens que não se encontram em situação de vulnerabilidade e que, voluntária ou involuntariamente, naquele período temporal não se encontram a acumular capital humano através de canais formais (Eurofound 2016).

Com base nos resultados do *EU Labour Force Survey*, em 2016 o Eurofound propôs uma nova desagregação da categoria NEEF em 7 grupos, conforme representa a Figura 2, abrangendo as seguintes situações: reentradas, desempregados de curta duração, desempregados de longa duração, doença/incapacidade, responsabilidades familiares, desencorajados, outros inativos.

FIGURA 2



Re-entradas: jovens que já foram contratados ou irão estar envolvidos em ações de educação ou formação, e irão re-entrar no mercado de trabalho ou no sistema de ensino, estando por isso “em trânsito” entre condições;

Desempregados de curta duração: há menos de 1 ano;

Desempregados de longa duração: há 1 ano ou mais;

Doença ou incapacidade: temporária ou permanente;

Responsabilidades familiares: como cuidar de crianças ou adultos incapacitados, ou outras responsabilidades desta natureza;

Desencorajados: acreditam que não existem oportunidades de emprego para eles;

Outros inativos: jovens inativos cuja situação NEEF não se encaixa em nenhuma das outras situações.

3

JOVENS NEEF NA EUROPA: ESPECIFICIDADES DO CASO PORTUGUÊS

No conjunto dos 28 países da União Europeia, Portugal encontra-se abaixo da média europeia de jovens NEEF (14,2%), contando-se 12,8% dos jovens entre os 15 e os 29 anos nessa condição (Figura 3). A taxa NEEF, em Portugal, é superior entre as mulheres (13,3%), sendo a prevalência entre as mulheres igualmente superior na UE28 (16,3%). Entre os homens não existem diferenças significativas – 12,4% em Portugal e 12,2% na EU28.

Portugal registou taxas de NEEF inferiores à média europeia de 2009 até 2013, ano em que, consequência do contexto económico e político vivido em Portugal, a taxa de NEEF atingiu os 16,4%, 0,5 p.p. superior à média registada no conjunto dos países europeus.

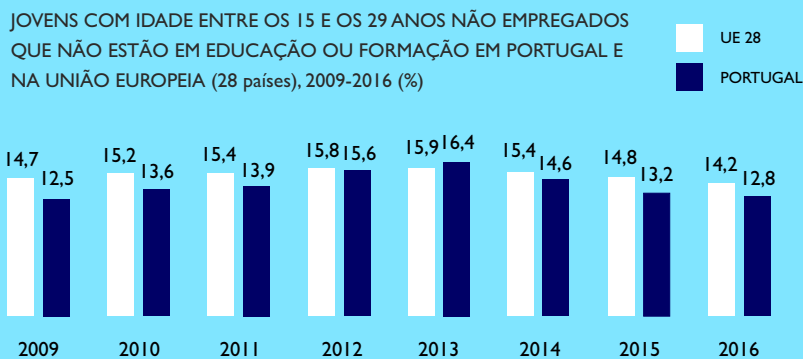
A crise económica iniciada em 2008 e as políticas de austeridade que lhe sucederam tiveram um impacto profundo na estrutura e padrões do mercado de trabalho. A precaridade laboral e a taxa de desemprego, sobretudo entre os jovens, aumentaram significativamente (Figura 4), contribuindo fortemente para os valores de jovens NEEF.

De facto, uma análise por condição perante o trabalho permite efetivamente verificar que a proporção de jovens NEEF portugueses em situação de inatividade é, ao longo dos últimos 8 anos, consistentemente inferior à média europeia, o que evidencia que a condição NEEF, em Portugal, sobrepõe-se em larga medida à condição de desempregado. No mesmo período, a percentagem de jovens NEEF portugueses em situação de desemprego é substancialmente superior à dos jovens NEEF europeus na mesma situação, sobretudo durante o pico da crise em 2013, tendo, contudo, esta diferença diminuído desde então (Figura 5).

Mais: em Portugal, dos 12,8% dos jovens NEEF registados em 2016, 10,6% declaram que gostariam de trabalhar (estejam ou não à procura de emprego), proporção superior à média europeia de 9,5%. Esta tendência verifica-se em quase todo o período considerado - sobretudo entre 2012-2013, justamente no período mais crítico da crise – à exceção dos anos de 2009 e 2010 (Figura 6).

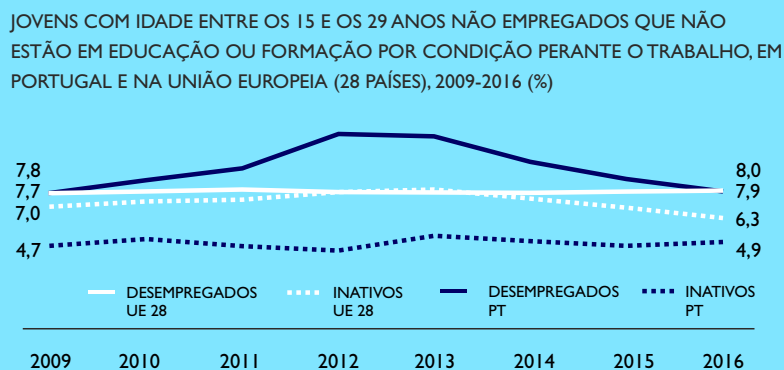
Por outro lado, em 2016 apenas 2,2% dos jovens NEEF declara não querer trabalhar. Estes dados, associados aos valores do desemprego jovem em Portugal, sublinham as dificuldades de integração dos jovens no mercado de trabalho, muito sensível aos obstáculos estruturais e conjunturais que a penalizam fortemente, e contrariam claramente a ideia de que os jovens se encontram em situação NEEF em virtude de uma escolha individual e voluntária.

FIGURA 3



Fonte: Eurostat, 2016

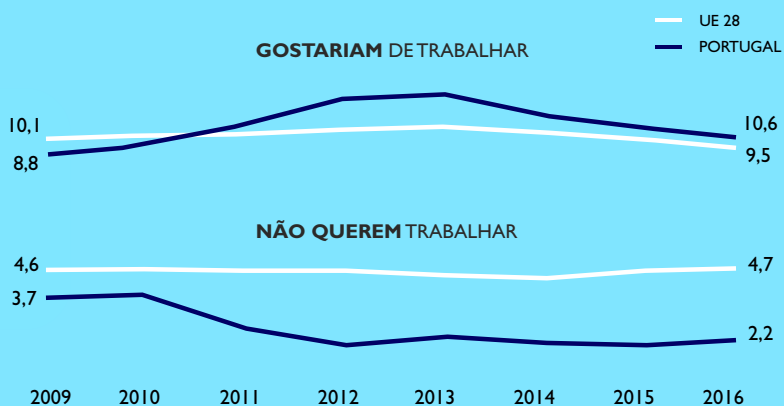
FIGURA 4



Fonte: Eurostat, 2017

FIGURA 5

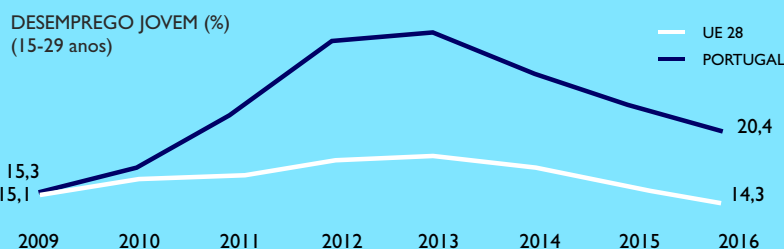
JOVENS COM IDADE ENTRE 15 E 24 ANOS NÃO EMPREGADOS QUE NÃO ESTÃO EM EDUCAÇÃO OU FORMAÇÃO POR PREDISPOSIÇÃO PARA TRABALHAR, EM PORTUGAL E NA UNIÃO EUROPEIA (28 PAÍSES), 2009-2016 (%)



Fonte: Eurostat, 2017

Os níveis de **desemprego jovem** têm permanecido elevados nos últimos anos, em consequência da crise financeira e económica, tendo a taxa de desemprego atingido o seu valor máximo em 2013 – 28,9% (10 p.p. superior à média UE28). **Em 2016**, no entanto, a taxa de **desemprego jovem registou uma significativa redução**, situando-se ainda assim acima dos 20% (20,4%) e muito superior à taxa nacional de 11%. (INE 2017).

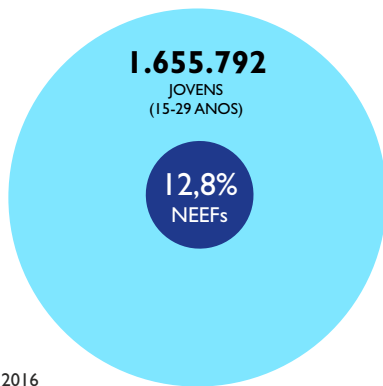
FIGURA 6



Fonte: INE, 2017

4

RETRATO ATUAL DOS JOVENS NEEF EM PORTUGAL



Em 2016 existiam no país 1 655 792 jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, dos quais 211 400 (12,8%) não estavam empregados, nem a estudar, nem em formação.

A taxa NEEF é mais elevada entre as mulheres (13,1%) e nos jovens dos 25 aos 29 anos (18,8%), sublinhando o caráter cada vez mais «jovem adulto» da condição NEEF em Portugal (Figura 7).

À semelhança do que acontece na taxa de desemprego, um dos fatores que mais diferencia os jovens NEEF é o seu nível de escolaridade, sendo efetivamente superior nos jovens com ensino básico (12,9%) e inferior entre os jovens com ensino superior (8,8%), evidenciando que **quanto mais elevada é a escolaridade, menor é a probabilidade de um jovem estar na condição NEEF.** Contudo, é importante assinalar que nos últimos anos tem vindo a diminuir a distância percentual entre os valores registados em jovens com ensino básico e ensino secundário (em 2013 era de 8.2 p.p. e em 2016 de 0.2 p.p), sendo cada vez maior a incidência da condição NEEF entre os jovens com o ensino secundário (Figura 8).

FIGURA 7
TAXA DE JOVENS COM IDADE ENTRE 15 E 29 ANOS NÃO EMPREGADOS QUE NÃO ESTÃO EM EDUCAÇÃO OU FORMAÇÃO POR GRUPO ETÁRIO E SEXO, EM PORTUGAL, 2016 (%) Fonte: INE, 2017

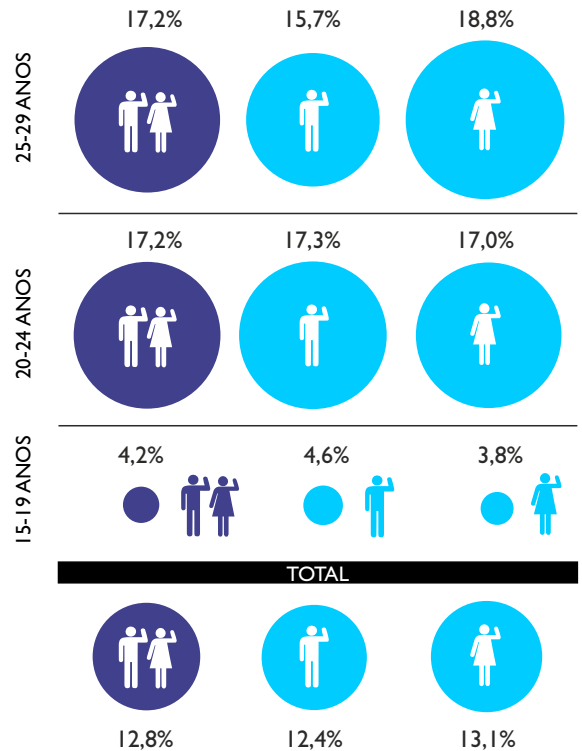


FIGURA 8
TAXA DE JOVENS COM IDADE ENTRE 15 E 29 ANOS NÃO EMPREGADOS QUE NÃO ESTÃO EM EDUCAÇÃO OU FORMAÇÃO, POR SEXO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO, EM PORTUGAL, 2016 (%)
Fonte: OPJ, calculado com base nos dados do Inquérito ao Emprego - INE, 2017

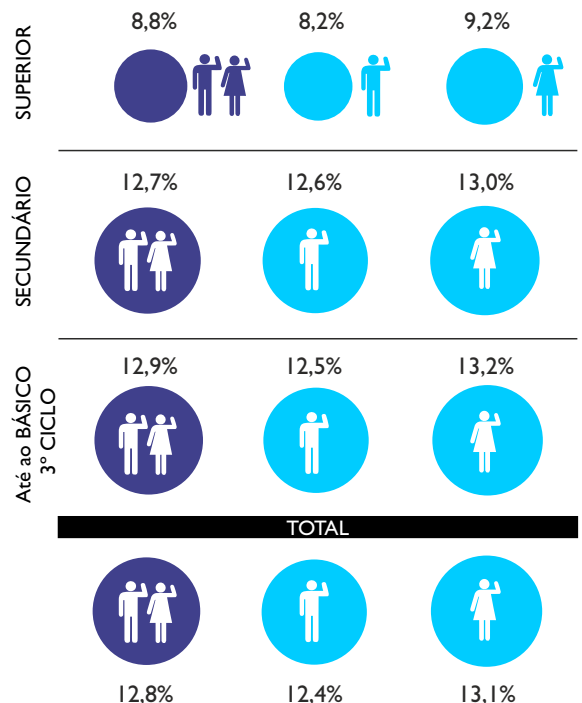
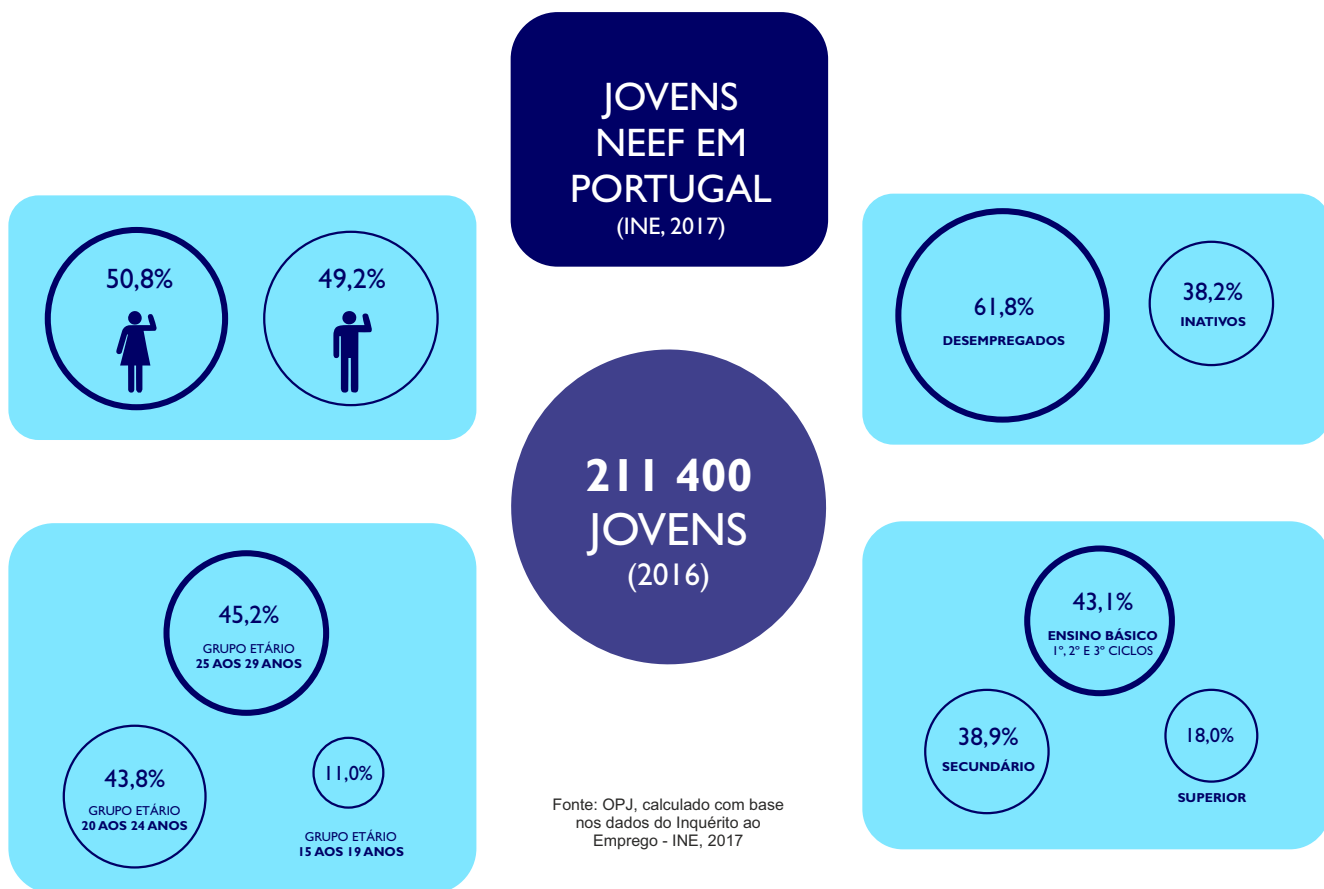


FIGURA 9



O perfil dos jovens NEEF portugueses é composto maioritariamente por jovens acima dos 20 anos (89%), destacando-se o grupo dos 25 aos 29 anos (45,2%), com no mínimo o ensino secundário (56,9%) e em situação de desemprego (61,8%). Embora a condição NEEF afete mais as mulheres (50,8%), a diferença para os homens (1,6 p.p.) não é muito expressiva.

Em Portugal a percentagem de NEEF aumenta com a idade, pois é entre os jovens adultos (com mais de 24 anos) que se regista uma maior prevalência dessa condição. Se considerarmos o subgrupo etário dos 30 aos 34 anos, em 2016 a taxa NEEF ainda era significativa, acima da média nacional, atingindo os 14,3%, sobretudo entre as mulheres (15,7%). O prolongamento do percurso escolar até ao ensino superior e as transições não lineares para a vida adulta, marcadas pelo desemprego e pela precaridade no mercado laboral, conduzem os jovens a entrar e sair com frequência da condição de NEEF.

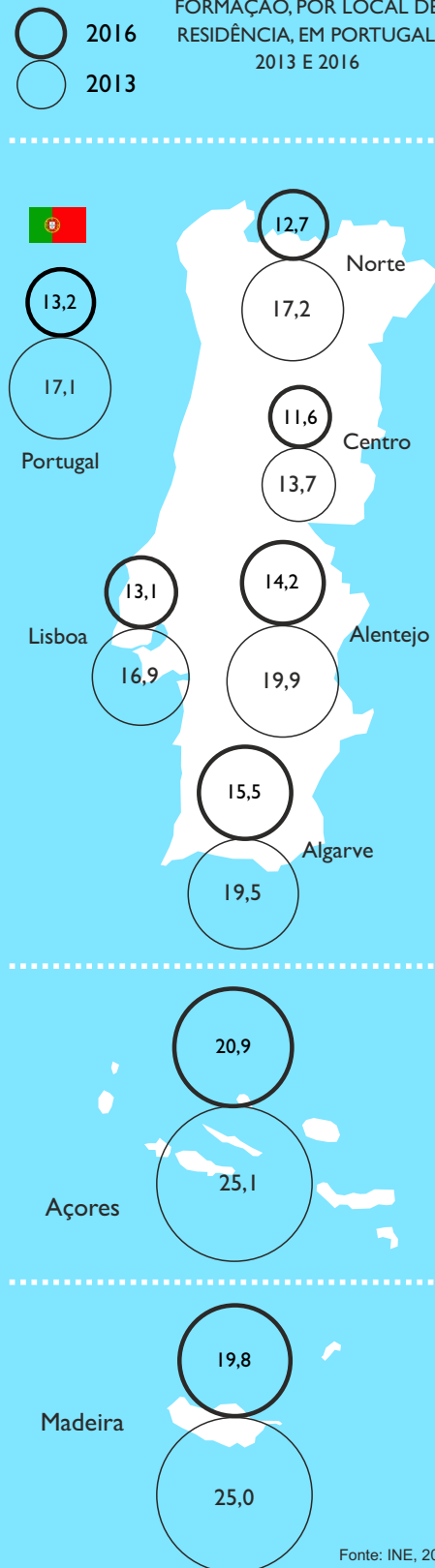
Uma análise da distribuição regional dos jovens nesta condição mostra como, desde o período mais acentuado da crise económica, em 2013, se tem registado um decréscimo da taxa de jovens dos 15 aos 34 anos em situação NEEF em todo o território nacional, que passa de 17,1%, em 2013, para 13,2%, em 2016 (- 3.9 p.p.).

Em algumas regiões a descida foi acima da média nacional, com destaque para a região do Alentejo onde se registou a maior descida (- 5.7 p.p.), a Região Autónoma da Madeira (- 5.2 p.p.) e a região Norte (- 4.5 p.p.). Por seu turno, foi a região Centro que registou a menor descida (- 2.1 p.p.), sendo também, consistentemente, a região que apresenta a menor taxa de jovens NEEF em Portugal.

A distribuição regional de Jovens NEEF (Figura 10) evidencia ainda os territórios onde a taxa de NEEF é superior à média nacional: Algarve (15,5%) e Alentejo (14,2%), no Continente, e, particularmente, as Regiões Autónomas dos Açores (20,9%) e da Madeira (19,8%). Ainda que se tenha registado um decréscimo das taxas de jovens NEEF nestas regiões, quando comparadas com as registadas no período mais crítico da crise económica, os seus efeitos, nomeadamente tendo em conta as limitações e fragilidades que estruturam o mercado de trabalho local, ainda se fazem sentir. Esses efeitos manifestam-se quer numa perspetiva quantitativa (número de empregos) quer qualitativa (natureza dos vínculos e volume das remunerações), tornando os jovens residentes nestas regiões particularmente vulneráveis às oscilações económicas e respetivos reflexos no mercado de trabalho. No caso particular do Algarve, região muito marcada pela sazonalidade do emprego em razão do peso do emprego no turismo, hotelaria e restauração, verifica-se que é justamente a região onde os contratos de trabalho a termo têm um maior peso relativo (23,9% da população empregada na região) (INE 2017), ampliando o risco de transitoriedade e recorrência da condição de NEEF entre os jovens residentes desta região.

Há que salientar que a expressão quantitativa assimétrica dos jovens NEEF nas várias regiões do país deve ser articulada com a distribuição relativa desses mesmos jovens. Por exemplo, é precisamente na região Norte, que apresenta a 2ª taxa de NEEF mais reduzida (12,7%), que se concentra o maior número de jovens NEEF – 104 500 jovens (34,7% no conjunto dos jovens NEEF portugueses). Por sua vez, é nas regiões onde existe uma menor expressão numérica de NEEF - 14 700 jovens no Algarve (4,9% no conjunto dos jovens NEEF portugueses), 14 400 jovens na Região Autónoma dos Açores (4,8% no conjunto dos jovens NEEF) e 12 700 jovens na Região Autónoma da Madeira (4,2% no conjunto dos jovens NEEF) que se atingem as mais altas taxas NEEF do país, respetivamente 15,5%, 20,9% e 19,8%, apesar de a expressão numérica de jovens ser mais baixa.

FIGURA 10 TAXA DE JOVENS COM IDADE ENTRE 15 E 34 ANOS NÃO EMPREGADOS, QUE NÃO ESTÃO EM EDUCAÇÃO OU FORMAÇÃO, POR LOCAL DE RESIDÊNCIA, EM PORTUGAL, 2013 E 2016



Fonte: INE, 2017

5

MEDIDAS POLÍTICAS DESTINADAS AOS JOVENS NEEF

As elevadas taxas de desemprego entre os jovens e os custos económicos e sociais a elas associados tem desencadeado uma série de iniciativas e medidas políticas a nível europeu com o intuito de promover o aumento da empregabilidade jovem, a inserção ou regresso dos jovens ao mercado de trabalho, à escola ou a uma ação de formação.

Neste contexto, os jovens NEEF têm recebido um particular destaque nas políticas públicas da União Europeia, nomeadamente no âmbito do emprego e da educação/formação.

No âmbito da iniciativa Estratégia Europa 2020, a Comunidade Europeia sublinhou a criação de emprego como uma das prioridades, nomeadamente entre os mais jovens. É neste contexto que surge um pacote de recomendações políticas, como a **Recomendação de uma Garantia Jovem**, com o objetivo de assegurar que todos os jovens com menos de 25 anos possam beneficiar de uma oferta de emprego, educação, formação ou estágio, no prazo de quatro meses após terem ficado desempregados ou terem terminado o ensino formal.

Nos diferentes Estados Membros têm sido implementadas medidas que intervêm em diferentes fases do percurso de acesso ao emprego: medidas no **domínio da educação** (facilitar o processo de transição do sistema de ensino para o mercado de trabalho); no **domínio da transição da escola para o mundo do trabalho** (estágios e orientação escolar/profissional); no **domínio do emprego** (medidas de apoio à contratação e na área do empreendedorismo).

A concretização de uma Garantia Jovem nos diferentes Estados Membros procura ter em conta as especificidades do contexto e situação social e económica de cada país, e as diferentes características dos jovens NEEF.

Em Portugal, efetivamente, em face das elevadas taxas de desemprego jovem, o Governo procedeu à criação do Plano Nacional de Implementação de uma Garantia para a Juventude (PNI-GJ) em 2014, com eixos de intervenção, objetivos e medidas específicas, tendo estendido a abrangência do programa a jovens até aos 30 anos, reconhecendo a duração e complexidade dos trajetos de transição entre a educação e o trabalho e a vida adulta no contexto económico e social português.

Apesar de cerca de 300 000 jovens NEEF terem sido abrangidos pelas medidas no âmbito do Garantia Jovem, Portugal enfrenta desafios na implementação do programa, nomeadamente ao nível da intervenção precoce, e da sinalização e acompanhamento dos jovens que se encontram afastados do mercado de trabalho e do sistema de ensino formal.



6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da implementação do Programa Garantia Jovem e dos desafios que Portugal enfrenta na sinalização e acompanhamento dos jovens, o OPJ participa em conjunto com outros parceiros num projeto financiado pela Comissão Europeia sob a coordenação do IEFP - **Make the future...today! Accelerate Youth Guarantee implementation in Portugal, increasing the number of young NEET registered in the system and the partnership's efficiency**

(VP/2016/008/0022). O projeto propõe-se a: i) identificar e encaminhar os jovens mais distantes do sistema; ii) aumentar a eficiência da rede de parceiros Garantia Jovem na sinalização e orientação de jovens NEEF; iii) desenvolver uma estratégia de comunicação para promoção e sensibilização das iniciativas no âmbito do Garantia Jovem.

Financiamento



Parceiros



A cartografia europeia e nacional apresentada tem como base um conjunto de recortes sobre os jovens NEEF em Portugal, jovens que constituem destinatários prioritários de um conjunto de medidas e programas políticos. Tal exercício permite desde logo reiterar a constatação de que os jovens NEEF são, em primeiro lugar, um constructo estatístico que abrange uma pluralidade de situações. Adicionalmente, permite aferir os **efeitos da crise no desemprego jovem**: os jovens constituem um grupo particularmente vulnerável às flutuações económicas, o que se reflete no comportamento da taxa de jovens NEEF ao longo do período considerado. Os dados relativos à condição perante o trabalho dos jovens NEEF em Portugal evidenciam esses efeitos, uma vez que, no país, a condição de NEEF se sobrepõe mais vezes à de desempregado do que à de inativo, ao contrário do que acontece na UE28. Com a recuperação económica que se tem vindo a registar nos últimos dois anos em Portugal, a proporção de desempregados entre a população ativa tem vindo a diminuir expressivamente, acontecendo o mesmo entre os jovens, o que se traduz numa redução da taxa NEEF.

A IMPORTÂNCIA DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS: em Portugal a percentagem de jovens NEEF aumenta com a idade, pois é entre os jovens adultos (com mais de 24 anos) que se regista uma maior prevalência de NEEF. Por outro lado, o número de jovens NEEF entre os 15-19 anos é efetivamente residual.

A INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE: a probabilidade de um jovem se tornar NEEF diminui à medida que aumenta o seu nível de qualificações. Não obstante, a percentagem de NEEF entre os jovens com ensino secundário e superior mantém-se significativa.

A VARIABILIDADE REGIONAL: existem oscilações relevantes na distribuição territorial das taxas de jovens NEEF. Verificou-se que no Algarve, Alentejo e Regiões Autónomas se registam valores significativamente mais elevados de jovens NEEF do que a média nacional, muito embora nestas regiões habitem proporcionalmente menos jovens do que nas regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa.



DESAFIOS

**POLÍTICAS
PÚBLICAS**

1

HETEROGENEIDADE DOS JOVENS NEEF

Os jovens NEEF são um grupo heterogéneo e, ainda que existam jovens que correm um maior risco de se tornarem NEEF, não é uma condição específica de grupos vulneráveis ou decorrente de uma decisão voluntária. Os dados demonstram que os jovens podem voluntária ou involuntariamente ser NEEF, independentemente dos fatores de risco que apresentam.

2

CONDIÇÃO NEEF, TRANSITORIEDADE E RECORRÊNCIA

A flexibilização no emprego, o aumento do trabalho a tempo parcial, frequentemente involuntário e de carácter sazonal, tem um profundo impacto nas trajetórias profissionais dos jovens, marcadas por períodos de desemprego frequentes, sublinhando a transitoriedade e recorrência da condição NEEF.

3

DESIGUAL DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

A expressão quantitativa assimétrica do número de jovens NEEF nas várias regiões do país (articulada com a distribuição relativa desses mesmos jovens) evidencia as fragilidades territoriais e as desigualdades no acesso a oportunidades de emprego, educação e formação, tornando os jovens de determinados territórios mais vulneráveis à condição NEEF.

4

IDENTIFICAÇÃO COM A CONDIÇÃO DE NEEF

A pluralidade e heterogeneidade da condição NEEF entre os jovens, pode fazer com que muitos, nomeadamente os mais velhos e mais escolarizados, não se revejam numa *identidade NEEF* tal como surge representada nos *media* e, portanto, não se associem às medidas políticas apresentadas como resposta para situações como as que, de facto, estão a viver.

5

POLÍTICAS DE IGUALDADE DE GÉNERO

O predomínio das mulheres entre os jovens NEEF que, como alguns estudos indicam, podem encontrar-se na condição NEEF por razões familiares (Eurofound 2016), nomeadamente devido à prestação de cuidados a outras pessoas do agregado familiar, sugere que as medidas de empregabilidade jovem devem estar articuladas com medidas que visem promover a igualdade de género e a conciliação da vida familiar e trabalho. Tal é o caso, por exemplo, da oferta e da cobertura da rede pré-escolar, cuja insuficiência pode inviabilizar a aceitação de uma oferta de emprego por parte de jovens com filhos.

BIBLIOGRAFIA

EUROFOUND (2012). – [NEETs Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe](#). Luxemburgo: Publications Office of the European Union.

EUROFOUND (2016). [Exploring the diversity of NEETs](#). Luxemburgo: Publications Office of the European Union.

EUROSTAT (2017) EU's labour force survey (EU LFS) (último acesso 04/07/2017)

FURLONG, A. (2006). [Not a very NEET solution: representing problematic labour market transitions among early school-leavers](#). *Work, Employment & Society*, 20 (3), pp.553-569.

INE (2017) Inquérito ao Emprego, acesso online (último acesso 05/07/2017)

ROWLAND, J., FERREIRA, V.S., VIEIRA, M.M. e PAPPÁMIKAIL, L. (2014). [Nem em Emprego, Nem em Educação ou Formação: Jovens NEEF em Portugal numa Perspetiva Comparada](#). Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa. Observatório Permanente da Juventude.

TORRES, S. (2013). —[Tema em análise: os jovens no mercado de trabalho indicadores de medida em confronto](#). *Estatísticas do Emprego* 3º trimestre de 2013. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Observatório Permanente da Juventude

O Observatório Permanente da Juventude é um programa de investigação e estudos do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, instituição responsável pelo seu funcionamento e coordenação científica desde 1989. Pretendendo potenciar a produção, a troca e a difusão do conhecimento científico sobre a diversidade de realidades juvenis em Portugal e no mundo, o OPJ beneficia de um largo património e experiência de investigação nacional e internacional.

Saiba mais em
www.opj.ics.ulisboa.pt

Toda a **bibliografia** referente a este *Policy Brief* pode ser consultada na versão online disponível no site do OPJ.

Edição . Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa - Outubro 2017
ISBN . 978-972-671-469-9